

eterno por todos os séculos: E o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até à eternidade.

27 Êle é que é o libertador e o salvador, que faz prodígios e maravilhas no céu e na terra: Êle o que livrou Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Ciro persa.

CAPÍTULO 7

VISÃO DAS QUATRO BÊSTAS REPRESENTATIVAS DE QUATRO IMPÉRIOS. CARACTERES PARTICULARES DA QUARTA BÊSTA. PODER INIMIGO DOS SANTOS. JUÍZO DO SENHOR. REINO DO FILHO DO HOMEM. REINO DOS SANTOS.

1 No primeiro ano de Baltasar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho: E esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: E escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras: E apontando-o em suma disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros num grande mar. (1)

3 E quatro grandes animais diferentes uns dos outros, subiam do mar. (2)

4 O primeiro era como uma leoa, e tinha asas de águia: Quando eu estava olhando para ela, foram-lhe

(1) **E EIS-QUE OS QUATRO VENTOS** — Estes quatro ventos significam as turbações, que os quatro impérios aqui apontados causaram no mundo, designado por este grande mar.

(2) **E QUATRO GRANDES ANIMAIS** — Estes quatro grandes animais significavam quatro grandes impérios. (Adiante, versículo 17). E estes impérios são os mesmos, que os que foram representados na estátua de quatro metais. (Acima, capítulo 2, versículo 31, e seguintes).

Daniel 7, 5-6

arrancadas as asas, e ela foi levantada da terra, e se pôs nos seus pés como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. (3)

5 Depois disto apareceu em pé a um lado outro animal, que se assemelhava a um urso: E tinha três ordens de dentes na sua bôca, e diziam-lhe assim: Levanta-te, farta-te de carnagem. (4)

6 Depois disto, estava eu olhando, e vi outro, que era como um leopardo, e tinha em cima de si quatro asas, como asas de um pássaro, e a mesma alimária tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder. (5)

(3) **O PRIMEIRO ERA COMO UMA LEOA** — O aramaico, que é o original, diz: Como um leão. Este representava o império dos caldeus, e particularmente a Nabucodonosor seu príncipe, a quem Jeremias tinha já designado debaixo do mesmo símbolo. (Jer 4, 7).

E TINHA ASAS DE ÁGUIA — Nesta mesma figura foi representado Nabucodonosor a Ez 17, 3 e a Jer 48, 40.

E ELA FOI LEVANTADA DA TERRA — Isto denota que este animal tinha caído por terra. Assim este cair, e este levantar-se do animal, parece que significa o castigo, e o restabelecimento de Nabucodonosor. (Acima, 4, 13).

(4) **QUE SE ASSEMELHAVA A UM URSO** — Este segundo animal representava o império dos persas, gente sobremaneira feroz e cruel, por isso bem comparada com o urso. Os suplicios de que elles usavam, até lidos horrorizam. Sobre o que se pode ver o livro segundo de Brisson, De Império Persarum.

E TINHA TRÊS ORDENS DE DENTES NA SUA BOCA — Por estas três ordens de dentes no império dos persas, se devem entender os três reinos de babilônios, medos, e persas, reduzidos a um só reino. — S. Jerônimo.

LEVANTA-TE, FARTA-TE DE CARNAGEM — Refere Justino que Tomiris, rainha dos citas, tendo mandado cortar a cabeça a Ciro, fundador do império dos persas, a metera dentro de um odre cheio de sangue humano, dizendo: Satia te sanguine, quem sitisti. Farta-te de sangue de que sempre viveste sequioso.

(5) **E VI OUTRO QUE ERA COMO UM LEOPARDO** — Este terceiro animal representava o império dos gregos, de que Alexan-

7 Depois disto olhava eu nesta visão que tinha de noite: E eis-que vi outro quarto animal, que era terrível, e espantoso, e sobremaneira forte; êle tinha uns grandes dentes de ferro, comendo com êles, e fazendo tudo em miúdos pedaços, e pisando aos seus pés o que sobejava: E era êle diferente das outras alimárias que eu tinha visto antes dêle e tinha dez cornos. (6)

8 Eu considerava os seus cornos e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio dêles: E três dos primeiros cornos foram arrancados de diante dêle: E reparei que neste corno havia uns olhos como olhos de homem, e uma bôca, que falava com insolência. (7)

dre Magno foi fundador, e compara-se ao leopardo ou tigre, que é animal de suma ligeireza tanto em descer precipitado atrás da préza como em a ir buscar de salto. — S. Jerônimo.

E TINHA EM CIMA DE SI QUATRO ASAS — Outro símbolo da extraordinária velocidade com que Alexandre Magno, passando desde o mar Ilfrico, o Adriático, o Oceano índico, e o rio Ganges em seis anos subjugou parte da Europa, e tôda a Ásia. — S. Jerônimo.

(6) **E EIS-QUE VI OUTRO QUARTO ANIMAL** — Este representava o Império romano.

E TINHA DEZ CORNOS — Por êstes dez cornos entendia Porfirio dez Reis Successores de Alexandre Magno até Antíoco Epífanes. Nisto o seguiram entre os modernos Calmet e Houbigant, que uo quarto animal consideram representado o Império dos Selúcidas na Síria. Os que pelo quarto animal entendem o Império Romano, crêem que êstes dez cornos significam as dez monarquias dos povos do norte, em que desde o princípio do quinto século da Igreja se começou a dividir o mesmo império. S. Jerônimo tem para si, que serão dez reis, que nos últimos tempos do mundo hão de dividir entre si o Império Romano até que o Anticristo os venha a destruir. — Pereira.

(7) **E EIS-QUE VI OUTRO PEQUENINO CORNO** — Os dois referidos intérpretes, Calmet e Houbigant, insistem em que êste pequeno corno fôsse Antíoco Epífanes, filho mais moço de Antíoco

Daniel 7, 9-16

9 Eu estava atento ao que via, até que foram postos uns tronos, e o antigo dos dias se assentou: O seu vestido era branco como a neve, e os cabelos da sua cabeça como a linpa lã: O seu trono era de chamas de fogo: as rodas dêste trono um fogo aceso.

10 De diante dêle saía um rio de fogo, e arrebatado: Um milhão de ministros o serviam, e mil milhões assistiam diante dêle: Assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

11 Eu olhava atentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que êste corno proferia: E vi que a alimária fôra morta, e que o seu corpo perecera, e fôra entregue ao fogo para ser queimado:

12 Vi também que se tinha tirado o poder às outras alimárias e que a duração da sua vida lhe tinha sido assinalada até um tempo, e um tempo.

13 Eu considerava pois estas coisas numa visão de noite, e eis-que vi um como o Filho do homem, que vinha com as nuvens do céu, e que chegou até o Antigo dos dias: E êles o apresentaram diante dêle.

14 E êle lhes deu o poder, e a honra, e o reino: E todos os povos, tôdas as tribos, e tôdas as línguas o servirão: O seu poder é um poder eterno, que lhe não será tirado: E o seu reino tal, que não será jamais corrompido.

15 O meu espírito se encheu de horror, eu Daniel fiquei atemorizado destas coisas, e as visões da minha cabeça me turbaram.

16 Eu me cheguei a um dos assistentes, e eu lhe

o Grande, e cruel perseguidor do Povo de Deus. S. Jerónimo tem que êste pequeno corno será o Anticristo, e que os três cornos que foram arrancados de diante dêle, serão três reis do Egito, África, e Etiópia, que êle derrotará. Cfr. Glairé, *La Sainte Bible*, 1902.

perguntava a verdade de tôdas estas coisas. Ele me disse a interpretação destas visões, e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimárias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os Santos do Deus altíssimo receberão o reino: E entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos séculos.

19 Depois disto quis eu diligentemente informar-me da quarta alimária, que era muito diferente de tôdas as outras, e sobremaneira temerosa: Os seus dentes, e unhas eram de ferro: Ela devorava, e ela fazia as coisas em miúdos pedaços, e pisava aos seus pés o que sobejava:

20 E quis também informar-me dos dez cornos, que eia tinha na cabeça: E do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham caído três dos outros cornos: E dêste corno, que tinha olhos, e tinha uma bôca, que falava com insolência, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava atento, e eis-que vi que aquêle corno fazia guerra contra os Santos, e podia mais do que eles.

22 Até que veio o Antigo dos dias, e deu sentença a favor dos Santos do Excelso, e chegou o tempo, e entraram os Santos de posse do reino.

23 E êle disse assim: A quarta alimária será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará tôda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em miúdos pedaços.

24 Ora os dez cornos dêste mesmo reino serão dez reis: E depois dêles se levantará outro, e será êle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a três reis.

25 E falará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os Santos do Altíssimo: E imaginará de si, que pode mudar os tempos, e as leis, e os Santos lhe serão

Daniel 7, 26-28; 8, 1

entregues nas suas mãos até um tempo, e dois tempos, e metade de um tempo. (8)

26 Mas depois se assentará o juízo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e êle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o céu, ao povo dos Santos do Altíssimo: Cujos reino é um reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Até aqui chegou o remate do que me foi dito. Eu, Daniel, estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: E eu conservei êstes pensamentos no meu coração.

CAPÍTULO 8

VISÃO DE UM CARNEIRO, QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS PERSAS, E DOS MEDOS, E DE UM BODE QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS GREGOS. GRANDE CÔRNO DESTES BODE, AO QUAL SUCEDEM OUTROS QUATRO. OUTRO CÔRNO QUE SAI DE UM DOS QUATRO, E REPRESENTA UM PRÍNCIPE CRUEL E ÍMPIO.

1 No terceiro ano do reinado do rei Baltasar, tive eu uma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no princípio:

(8) **ATÉ UM TEMPO, E DOIS TEMPOS, E A METADE DUM TEMPO** — Na frase dos hebreus um tempo significa um ano. Assim o vimos no cap. 4, vv. 13 e 20. Logo dois tempos significam dois anos; e metade de um tempo significa meio ano. Logo um tempo, dois tempos, e a metade de um tempo, significam o espaço de três anos e meio. Isto querem Calmet e Houbigant. Que se verificasse dos três anos e meio, que êles supõem que durou a profanação do Templo de Jerusalém por Antíoco Epifanes. E êste pelo contrário é segundo S. Jerônimo o preciso espaço, que há de durar a perseguição do Anticristo contra os Santos. E eu confesso que êste é